



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PRODUTORES DO CONHECIMENTO:
MEDIAÇÕES DO PATRIMÔNIO CIENTÍFICO**

***ACADEMIC LIBRARY AND THE FORMATIVE PROCESS OF KNOWLEDGE PRODUCERS:
MEDIATIONS OF SCIENTIFIC HERITAGE***

Lilian Viana – Universidade de São Paulo
Ivete Pieruccini – Universidade de São Paulo

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Apresenta pesquisa de doutorado em curso que propõe o alargamento dos limites conceituais que configuram a prática da biblioteca universitária para que se ocupe da mediação do patrimônio científico. Parte da existência de fraturas na relação do estudante universitário com a cultura acadêmica, num cenário marcado pela carência de ações que favoreçam sua participação crítica e criativa no universo do conhecimento. Objetiva sistematizar elementos característicos de princípios e práticas para o desenvolvimento de ações de mediação no âmbito da biblioteca universitária. Considera que, ao ter sua dimensão pedagógica desenvolvida, esse dispositivo poderá contribuir à formação de produtores de conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Cultura acadêmica; Mediação cultural; Patrimônio científico.

Abstract: It presents an ongoing doctoral research that proposes the widening of the conceptual limits that configure academic library practices to handle the mediation of scientific heritage. It commences from fractures in the university student's relationship with academic culture in a scenario marked by the lack of actions that favor their critical and creative participation in the universe of knowledge. Aims to systematize characteristic elements from principles and practices for the development of mediation actions in the scope of academic library. Considers that, by having its pedagogical dimension developed, the academic library could contribute to the formative process of knowledge producers.

Keywords: Academic library; Academic culture; Cultural mediation; Scientific heritage.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior é espaço privilegiado ao desenvolvimento do conhecimento científico e suas instituições são lugares de saber (JACOB, 2009). Ao considerarmos o saber como fruto de uma relação (CHARLOT, 2008), afirmamos que a própria relação o constitui, ou seja, o próprio saber é essa relação travada entre sujeitos e os universos simbólico e material, capaz de influenciar avanços nos domínios sociais, culturais e econômicos. As instituições de ensino superior (IES) são, assim, instâncias privilegiadas às relações dos sujeitos com o universo simbólico. Inscritas numa cultura acadêmica, possuem valores, ensejam atitudes e se orientam por princípios constitutivos próprios. O ingresso no ensino superior configura deslocamento do sujeito para um novo território marcado por características específicas. Mais que um novo espaço, está em causa a relação com uma nova cultura: a cultura acadêmica, formada por valores e atitudes partilhados pelos seus membros – professores, estudantes, pesquisadores. Ingressar em um curso de graduação irá demandar do estudante novas formas de relação com o meio para que dele se aproprie e, embora essenciais, aprendizagens dessa ordem geralmente estão à margem do processo educativo, focado, majoritariamente, nas dinâmicas de transferência de conteúdos intelectuais das diferentes áreas do conhecimento. Essa problemática leva a indagações acerca do papel da biblioteca universitária e, conseqüentemente, à revisão de conceitos e práticas no seu âmbito tradicional de atuação para além da organização e oferta de informações qualificadas. Compreendida como dispositivo em si mesmo formativo, a biblioteca universitária se definiria, assim, como dispositivo de mediação do patrimônio científico, cuja dimensão pedagógica visaria a formação de atitudes nos estudantes, tomados como produtores de conhecimento. Em diálogo com Larrosa (1994, p. 20), a biblioteca universitária não seria “espaço neutro ou não-problemático de desenvolvimento ou de mediação, [...] mero espaço de possibilidades para o desenvolvimento ou a melhoria [...] da autonomia”, etc. mas, sim, produtora de “formas de experiência de si nas quais os indivíduos podem se tornar sujeitos de um modo particular”. E, a formação de sujeitos do conhecimento implica ultrapassar abordagens restritivas consolidadas no desenvolvimento da capacidade do sujeito para operar ou manipular documentos, pois vincular conhecimento à resolução de problemas em abordagem operacional, sem articulações objetivas explícitas quanto ao valor e significados das questões, sem contextualizá-las, é atitude redutora, conduta formalista (PIERUCCINI, 2004; PERROTTI, 2009).

Objetivo geral: Desenvolver referenciais à redefinição das relações entre biblioteca universitária e ensino superior, tendo em vista o alargamento de seus limites conceituais e metodológicos, em face dos contextos informacionais e educacionais contemporâneos.

Objetivos específicos: Identificar processos que distinguem as dimensões informativa e formativa da biblioteca universitária; identificar aspectos materiais e imateriais que implicam as relações entre estudantes universitários e o patrimônio científico; sistematizar categorias observadas em práticas informacionais na biblioteca universitária, tendo em vista fundamentar processos de apropriação do patrimônio científico pelos estudantes.

Pressuposto: Práticas culturais na biblioteca universitária que possibilitem experiências significativas com o patrimônio científico alteram relações e dinâmicas de inserção dos sujeitos nas tramas da informação e conhecimento científico.

2 DESENVOLVIMENTO

Estudos que abordam a relação dos estudantes com a cultura acadêmica (ADACHI, 2017; BELLETATI, 2011; COULON, 2008; TINTO, 1993), de modo geral, indicam entraves a processos voltados à formação dos estudantes como sujeitos do conhecimento. Às questões de ordem formal, como aprender a estudar, usar o tempo livre, priorizar escolhas, somam-se outras evidenciando que as relações com o patrimônio científico são obstáculos para grande parcela deles. As referidas pesquisas mostram como fatores problemáticos a dificuldade em fazer sínteses dos conhecimentos apresentados em aula, de reconhecer aquilo sobre o que é importante tomar notas, de ter autonomia nos estudos – quando os professores não mostram caminhos explícitos para serem seguidos rotineiramente –, de adequar a escrita ao padrão acadêmico, de concatenar conteúdos de diferentes disciplinas, evidenciando, assim, a existência de um problema no âmbito das relações dos estudantes com a informação científica, com o conhecimento e com novos modos de aprender. Grosso modo, o estudante se defronta com duas espécies de problema. De um lado, a natureza do universo informacional científico, com o qual não teve oportunidade de lidar anteriormente e, de outro, os repertórios da cultura de sua área de estudo; ou seja, forma e conteúdo lhes são estranhos. Nos dois aspectos, a questão informacional está implicada, na medida em que o estudante terá necessariamente que se envolver com a produção sócio-diversificada existente e em permanente crescimento em sua área de estudo. Nessa direção, a referida relação problemática precisa, portanto, ser problematizada na medida em que o processo de

diálogo do estudante com a nova ordem não é natural, espontâneo ou linearmente evolutivo. A construção de consciência crítica e de rigor, indispensáveis às dinâmicas de apropriação e construção do conhecimento científico inscreve-se, ao contrário, em complexos processos que extrapolam, de um lado, a oferta de recursos informacionais aos quadros universitários; de outro, iniciativas que visam ao treinamento para o uso racional e eficaz desses recursos, ou seja, aprendizagens procedimentais de pesquisa. Há que se considerar, especialmente, tratar-se de momento de rupturas e redefinição de relações entre sujeitos, instituição e a ordem do conhecimento. Diante das dificuldades (de todas as ordens) de estabelecimento de diálogo efetivo com o patrimônio científico e cultural, portanto, os estudantes são compelidos a assimilar o imediato, o mais facilmente apreensível, os fragmentos, em razão de estarem desprovidos dos referenciais de seu campo. Trata-se, em última análise, de forma de empobrecimento a ser enfrentada pela biblioteca universitária, dispositivo cujo caráter educativo é intrinsecamente ligado à educação superior. Nesses termos, os seguintes conceitos são basilares à pesquisa: biblioteca fórum (PERROTTI, 2016), protagonismo cultural (PERROTTI, 2017), experiência de si (LAROSSA, 1994), mediação cultural (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007).

2.1 Metodologia

Pesquisa de doutorado (em curso), de caráter teórico e de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de dois eixos articulados:

A) *Pesquisa bibliográfica*, que compreende os conceitos-chave: educação, ensino superior – Brasil, educação para a informação, infoeducação, competência informacional, informação, informação científica, conhecimento, lugares de saber, biblioteca universitária, mediação cultural, experiência, cultura acadêmica, educação cultural. Com vistas a reconhecer e sistematizar práticas que vêm sendo desenvolvidas nas bibliotecas universitárias brasileiras, a partir do ano de 2010, está sendo realizado levantamento da produção existente nos repositórios do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

B) *Pesquisa de campo*, tendo em foco o diálogo com o saber de experiência. A perspectiva da experiência implicava a observação de relações concretas, “em situação”, dos sujeitos em práticas na biblioteca universitária. Para tanto, foi proposta a realização de um programa de formação com estudantes ingressantes em curso de graduação, condição favorável à

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

observação de aspectos problemáticos apontados inicialmente, assim como ao contato com elementos que não foram apreendidos da literatura da área. A idealização do programa partiu da crítica à fragmentação dos campos da Informação e Educação, razão pela qual foi elaborado em consonância com a disciplina Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação, no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e a biblioteca da Escola, sendo desenvolvido pela bibliotecária de referência (pesquisadora) da instituição. A opção metodológica abriu caminho para construção de uma ação conjunta de diálogo entre biblioteca e sala de aula. O programa consistiu em 6 encontros presenciais, com 2 horas de duração cada, realizados entre os meses de abril a junho de 2019, com um número inicial de 11 participantes convidados. O fio condutor do programa foi o processo de pesquisa para elaboração do trabalho final da disciplina em questão. Os encontros, que objetivaram fornecer condições para alargamento das compreensões do problema de pesquisa, constituíram-se a partir dos seguintes eixos:

- Encontro 1 – Apresentar a proposta do programa e sensibilizar para a problemática da apropriação social da informação pelo estudante universitário.
- Encontro 2 – Apresentar a pesquisa científica como um processo que demanda métodos e determinados saberes para o diálogo efetivo com o patrimônio científico e a construção de conhecimento.
- Encontro 3 – Apresentar a pesquisa como processo de investigação a partir de um desejo/necessidade inicial, trazendo resultados bastante diversos de acordo com os recursos informacionais e estratégias empregados.
- Encontro 4 – Apresentar a leitura e os registros de leitura como atos de diálogo com o conhecimento.
- Encontro 5 – Apresentar as aulas da graduação como fontes de informações, momento de diálogo com o conhecimento; a importância e formas de elaborar registros para uso posterior.
- Encontro 6 – Ordenar o pensamento diante das informações obtidas para sua comunicação.

A observação participante como opção metodológica teve como pressuposto dar voz a esse saber que vem da experiência viva dos sujeitos. Com isso, buscamos abrir caminhos para apreender elementos que adensassem nossas discussões sobre questões implicadas na mediação das relações entre estudantes e patrimônio científico, tendo a biblioteca universitária como dispositivo de mediação cultural. A ação foi desenvolvida a partir da metodologia colaborativa (DESGAGNÉ, 1997), abordagem que pressupõe a construção conjunta de saberes entre os participantes da pesquisa (pesquisador e estudantes universitários).

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

No quadro cultural contemporâneo marcado pela profusão de oferta informacional, fenômeno que implica diretamente processos de construção de sentidos, a universidade e seus membros não estão imunes à abundância de signos e carência de significações. No domínio das informações científicas, categoria privilegiada no ensino superior, há que se observar que determinadas atitudes são essenciais ao saber informar-se e comunicar o conhecimento. Este estudo constitui esforço para superar perspectivas que confinam os sujeitos na condição de reprodutores de conhecimento. Para tanto, expõe a importância de ações de mediação do patrimônio científico com estudantes universitários visando perspectivas de protagonismo cultural no contexto acadêmico. A cultura acadêmica é marcada por modos específicos de produzir conhecimento, tendo por base o patrimônio científico e cultural, pautado pelo diálogo entre rigor, criatividade e criticidade, elementos que demandam aprendizagens especiais e específicas em contextos especialmente preparados para este fim, dentre os quais, de forma privilegiada, a biblioteca universitária.

Em face disso, a mediação cultural – tomada como ato de criação, caminho para diálogos entre os sujeitos e o patrimônio cultural, em especial, o patrimônio científico (PERROTTI, PIERUCCINI, 2014) – revelou-se categoria teórica essencial para dar sustentação ao desenvolvimento da dimensão formativa da biblioteca universitária e ultrapassar a esfera da organização e acesso aos recursos informacionais.

A constituição de referenciais que ancorem ações que objetivem a apropriação do patrimônio científico, orientadas por princípios deontológicos, objetivos sociais, educativos e culturais que tenham como princípio norteador a formação de profissionais-cidadãos críticos poderá, nesse sentido, oferecer alternativas ao desempenho contemporâneo da biblioteca universitária. A incursão realizada no terreno, em processo de análise na pesquisa, permite, todavia, expor indicativos de que o ingresso no ensino superior não significa somente adentrar num novo espaço, mas em uma cultura constituída por mecanismos bastante novos para os sujeitos e que lhes causa inquietações, na medida em que se sentem à deriva por estarem desprovidos dos saberes específicos para se relacionarem afirmativamente com o conhecimento, uma vez que, de modo quase absoluto, estes não foram desenvolvidos a contento nas etapas pretéritas da educação formal. O programa realizado com os estudantes mostrou que a esfera das atitudes no âmbito das relações com o patrimônio

científico demanda ações rigorosas, mesmo no ensino superior. A constatação aponta caminhos promissores a serem trilhados pela biblioteca universitária, com o desenvolvimento de sua dimensão pedagógica, por meio de ações de mediação entre estudantes e o patrimônio científico, objetivando a formação de protagonistas culturais que, em suas relações com o saber, tenham atitudes como a curiosidade epistemológica, o rigor, a criticidade e a consciência crítica, tal como compreendidas na obra freiriana (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2008). Se, por um lado, as atitudes dos sujeitos em relação ao referido patrimônio são definidoras não somente de seus usos, mas da sua própria manutenção por meio da produção de novos conhecimentos, por outro, é essencial que as instituições produtoras de conhecimento científico garantam que os novos membros integrem-nas enquanto sujeitos. Considerando-se como essencial o efetivo pertencimento dos novos membros aos quadros existentes, ações que propiciem a apropriação da cultura do meio pelos sujeitos correspondem, no âmbito das preocupações deste estudo, ao desenvolvimento de atitudes face ao patrimônio científico.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13092017-152310/pt-br.php>. Acesso em: 01 out. 2018.
- BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública**: alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011-115006/pt-br.php>. Acesso em: 01 out. 2018.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina dos Santos e Sônia Maria Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.
- DESGAGNÉ, Serge. Le concept de recherche collaborative: l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. **Revue des Sciences de l'Éducation**, v. 23, n. 2, p. 371-393, 1997. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rse/1997-v23-n2-rse1842/031921ar.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

JACOB, Christian. **Lieux de savoir**: a comparative approach to the tools and techniques of scholarly work. 2009. Conférence donnée à la Bibliothèque royale, Copenhague, 24 sept. 2009. Disponível em: http://www.asia-europe.uni-heidelberg.de/fileadmin/Documents/Summer_School/Summer_School_2013/Christian_Jacob_text_II.pdf. Acesso em: 19 dez. 2018.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 35-86.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 04 – 31, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PERROTTI, Edmir. Olhando a significação do paradigma do acesso ao da apropriação da informação. *In*: MARTELETO, Regina Maria; STOTZ, Eduardo. **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: UFMG, 2009. Prefácio.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopez Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (orgs.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 46-97. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 16 set. 2019.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TINTO, Vincent. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. 2 ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.